

Produção e Recepção de Texto II

Mary Jane Dias da Silva



**São Cristóvão/SE
2009**

Produção e Recepção de Textos II

Elaboração de Conteúdo

Mary Jane Dias da Silva

Projeto Gráfico e Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Neverton Correia da Silva

Copyright © 2009, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

**FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Silva, Mary Jane Dias da.

S586p Produção e recepção de texto II / Mary Jane Dias da
Silva -- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe,
CESAD, 2009.

1. Linguística. 2. Produção de texto. I. Título.

CDU 801.82

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Chefe de Gabinete

Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS**Diretor do CESAD**

Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância

Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS**Vice-diretor do CESAD**

Fábio Alves dos Santos

Reitor

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor

Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias (Diretora)

Hérica dos Santos Mota

Iara Macedo Reis

Daniela Souza Santos

Janaina de Oliveira Freitas

Núcleo de Avaliação

Guilhermina Ramos (Coordenadora)

Carlos Alberto Vasconcelos

Elizabete Santos

Marialves Silva de Souza

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)

Sylvia Helena de Almeida Soares

Valter Siqueira Alves

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais

Giselda Barros

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo

Marcel da Conceição Souza

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Portugues)

Eduardo Farias (Administração)

Haroldo Dorea (Química)

Hassan Sherafat (Matemática)

Hélio Mario Araújo (Geografia)

Lourival Santana (História)

Marcelo Macedo (Física)

Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)

Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)

Janaina Couvo T. M. de Aguiar (Administração)

Priscilla da Silva Góes (História)

Rafael de Jesus Santana (Química)

Ronilse Pereira de Aquino Torres (Geografia)

Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)

Vanessa Santos Góes (Letras Portugues)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)

Edvar Freire Caetano

Isabela Pinheiro Ewerton

Lucas Barros Oliveira

Neverton Correia da Silva

Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze

CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE

Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

AULA 1	
Os gêneros textuais.....	07
AULA 2	
Tipo textual narrativo.....	23
AULA 3	
Tipo textual descritivo	35
AULA 4	
Tipo textual expositivo/dissertativo.....	45
AULA 5	
Tipo textual argumentativo.....	53
AULA 6	
Modo enunciativo	63
AULA 7	
Fichamento	71
AULA 8	
Resumo.....	79
AULA 9	
Resenha.....	93
AULA 10	
Artigo científico.....	101

OS GÊNEROS TEXTUAIS

META

Estabelecer distinções entre gênero textual e tipo textual
Identificar componentes da situação de produção dos textos

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
fazer distinções entre tipo e gênero textual e apontar características que distingam alguns gêneros quanto a sua funcionalidade, para finalmente compreender o conceito de funcionalidade.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimentos prévios sobre diferentes tipos de textos, quem os produz, para quem são produzidos, com que finalidade e onde circulam.



Poesia.

(Fonte: <http://www.corneliodigital.com>).

INTRODUÇÃO

A primeira parte do Curso de produção e recepção de textos I pontuou alguns pressupostos teórico-metodológicos para o tratamento da produção e da recepção de textos, sejam eles falados ou escritos. Vamos só relembrar alguns deles, porque é muito importante que você tenha bem claro essas noções.

1. O pressuposto de que sempre que utilizamos a língua, seja lendo ou escrevendo, falando ou ouvindo, o fazemos com intenções em contextos sociais específicos;

2. Essas intenções com que utilizamos a língua são materializadas em textos e, por se tratar de ações conjuntas entre sujeitos, o texto é considerado como um evento e como unidade de comunicação.

Compreendendo que o texto se acha construído na perspectiva da enunciação, que leva em conta os sujeitos ou interlocutores, suas intenções comunicativas, seus conhecimentos, é necessário chamar atenção para os processos presentes na produção de sentido.

Marcuschi (2002, p. 21) compreende que

embora os processos enunciativos não sejam simples nem obedeçam a regras fixas, as atividades comunicativas que realizamos no dia-a-dia são reconhecidas pela forma que toma e pela função que tem dentro de uma comunidade.

Como quer Bakhtin (1997), todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua, que se efetiva através de enunciados estáveis falados ou escritos [...]. Ou seja, a comunicação verbal só é possível por algum *gênero textual*.



Bakhtin (Fonte : <http://raphaeldig-gory.files.wordpress.com>).

GÊNERO TEXTUAL

Os estudos sobre gênero textual são muito antigos, mas continuam em voga. Na Poética, Aristóteles se propõe a definir e classificar as formas de discurso a partir de estruturas tipológicas. Outros teóricos deram continuidade aos estudos de Aristóteles e hoje o gênero textual passou a ser um dos temas centrais nos estudos da língua, da sua produção, por diferentes áreas do conhecimento. Entre nós, nomes como Ingedore Koch, Luis Antonio Marcuschi, Rojane Rojo entre outros, tem se dedicado ao estudo dos gêneros.

Segundo Marcuschi (2002, p. 23)

a expressão **gênero textual** é utilizada para referir os textos materializados que encontramos na vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio uma listagem aberta. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, cardápio de restaurante, bate-papo, piada, outdoor, bula de remédio, reportagem jornalística, aula expositiva, romance, carta comercial, inquérito policial, poema, folhetos informativos e assim por diante.

O autor acredita que os gêneros são “modelos correspondentes a formas sociais de comunicação reconhecíveis nas situações em que ocorrem.” Veja, por exemplo, o gênero *bate-papo*. Quando nos encontramos com amigos para conversar informalmente, estamos utilizando padrões sociocomunicativos característicos que definem o *bate-papo* com suas especificidades.

Os padrões de comunicação são partilhados na comunidade e, são reconhecíveis por todos, tanto é que todos se comportam de modo mais ou menos previsto. Se alguém no grupo passa a usar um tom, um vocabulário ou um comportamento lingüístico não adequado, que seja identificado pelos participantes, será normalmente chamada atenção para que se integre à situação que exige outro comportamento. Assim, é possível compreender os textos como objetos empíricos, observáveis, que realizam uma função comunicativa e se inserem em uma prática social.

TEXTO, DISCURSO E GÊNERO

Outro aspecto didático importante é atentar para a distinção entre os termos texto, discurso e gênero. Marcuschi (2008, p.185) compreende que

a distinção entre texto e discurso não é muito simples, pois em certos casos os dois são vistos como permutáveis. Uma das tendências atuais, segundo o autor, é ver o texto no plano das formas lingüísticas e de sua organização, ao passo que o discurso seria o plano do funcionamento enunciativo, o plano da enunciação e efeito de sentido na sua circulação sociointerativa e discursiva. Acredita-se que é importante observar as relações entre ambos e considerá-los como aspectos complementares da atividade enunciativa. O discurso dar-se-ia no plano do dizer (a enunciação) e o texto no plano da esquematização (a configuração), o gênero estaria mediando esta relação, pois é aquele que condiciona a atividade enunciativa.

Essa tentativa de compreender o gênero e abordá-lo do ponto de vista da enunciação e da sua configuração, visa aproximar o olhar para estas relações. Para Coutinho (apud. Marcuschi idem), dentro de cada gênero, dois aspectos importantes estão presentes na sua configuração:

1. A gestão enunciativa - escolha dos planos de enunciação, modos discursivos e tipos textuais
2. A composicionalidade ou esquematização - identificação de unidades ou subunidades textuais que dizem respeito à sequenciação e ao encadeamento e linearização textual.

Tal proposta compreende as perspectivas contextuais (a situação de comunicação, as intenções e os papéis dos interlocutores, o intertexto, a informatividade, etc.) e co-textuais (os diferentes tipos de coesão e a coerência) já referidas na aula nove do curso Produção e Recepção de Texto I.

A gestão enunciativa tem a ver com os objetivos da comunicação, as imagens recíprocas dos interlocutores, a adequação entre os propósitos comunicativos e o uso da língua, o registro e estilo. Já a composicionalidade pode ser observada no desenvolvimento do parágrafo, na forma de desenvolvimento do tópico, na coesão referencial e seqüencial, nos encadeamentos entre frases, períodos e parágrafos. Nas atividades propostas adiante, vamos procurar contemplar estes dois movimentos

GÊNERO E TIPO TEXTUAIS

Outra distinção importante e nem sempre bem estabelecida é a que se faz entre **gênero textual** e **tipo textual**. Essa distinção é fundamental em todo o trabalho com a produção e a compreensão textual. Para Marcuschi (2008, p. 155) a expressão tipo textual :

designa uma espécie de construção teórica (em geral uma seqüência subjacente aos textos) definida pela natureza lingüística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo) . O tipo caracteriza-se muito mais como sequencias lingüísticas–sequencias retóricas- do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como narração, exposição, injunção, descrição e argumentação. O conjunto de categorias para designar tipos textuais é limitado e sem tendências a aumentar. Quando predomina um modo num dado texto concreto, dizem que esse é um texto argumentativo ou narrativo.

Há ainda outro termo bastante utilizado nos estudos sobre o gênero é o termo domínio discursivo que ainda segundo o autor (idem)

constitui muito mais uma esfera da atividade humana” no sentido bakhtiniano do termo do que um princípio de classificação de textos e indica instâncias discursivas (discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso etc.) não abrange um gênero particular.

Na esfera do jornalístico teríamos : a notícia , o editorial, o artigo de opinião; da religião, teríamos : o sermão, a oração, os cânticos de louvor, na esfera das ciências, os tratados, a dissertação de mestrado, a monografia etc.

Quando planejamos o que vamos dizer, pensamos em como dizer, no veículo que vamos usar para que a comunicação se efetive, isto especialmente quando usamos gêneros escritos. Veja por exemplo quando realizamos o gênero telefonema: trata-se de um gênero que só se realiza na modalidade falada. Não há telefonemas escritos!

Existem muitas formas de veicular a produção escrita e falada. Com os meios de comunicação, a linguagem verbal vem acompanhada de outras linguagens. Além do texto escrito ou falado, imagem e som contribuem para imprimir no destinatário as intenções do produtor. As propagandas veiculadas na TV, nos panfletos, na internet, em revistas ou outdoors, mostram que estes veículos são muito eficientes para a mensagem chegar mais rápido ao destinatário pretendido. Existe uma relação entre a forma e o conteúdo da comunicação e o veículo ou o suporte em que esta comunicação será transmitida até chegar ao destinatário.

Veja como nas atividades diárias de uso da língua, para cada uma delas cabe um discurso característico. Podemos operar com estes conceitos no exemplo a seguir. Trata-se do gênero *carta pessoal*, cujos interlocutores acham-se explicitados no próprio texto - a mãe que escreve a sua filha. Nele, encontramos diferentes tipos de seqüências lingüísticas típicas : a descritiva indicando circunstâncias – local e data - ; a expositiva – indicando as impressões sobre o percurso - ; a narrativa – a sucessão de ações no tempo marcada pelos advérbios ontem, hoje -.

Na visão que vem sendo proposta no curso, denominada sociointerativa, um dos aspectos centrais no processo interlocutivo é a relação dos indivíduos entre si e com a situação discursiva. Estes aspectos vão exigir dos falantes e escritores que se preocupem em articular conjuntamente seus textos ou então que tenham em mente seus interlocutores quando escrevem.

Essa intenção ou esse discurso inicia com a escolha de um gênero que por sua vez condiciona uma série de conseqüências formais e funcionais. Vejamos o exemplo a seguir: a autora da carta – o remetente - ao querer comunicar-se com a filha para informar onde e como está, recorre a um discurso característico. Este discurso inicia com a escolha de um gênero:

Gênero textual – carta pessoal

- 1. Resende, 26 de setembro de 2007
- L2. Querida Bia
- L3. Saí do Rio de Janeiro ontem cedinho.
- L4. A viagem até Resende é fantástica!
- L5. A paisagem é de tirar o fôlego!
- L6 .Faz um friozinho gostoso, mas o céu convida a gente pra sair.
- L7. O encontro começa hoje e dura dois dias.
- L8. Acho que fico por aqui mais alguns dias para
- L9. conhecer a região. E você esta bem?
- L10. Ligo pra saber de você.
- L11. Beijo grande.
- L12. Sua Mama.

tipo textual-seqüências tipológicas

- Descritiva
- Injuntiva
- Narrativa
- Expositiva
- Descritiva
- Narrativa
- Narrativa
- Narrativa
- Injuntiva
- Injuntiva

Esta configuração funciona discursivamente para dar ou pedir informações pessoais – no caso das cartas pessoais, pois há diversos tipos de carta. Observe que a linguagem e a escolha de um gênero, no caso, uma

carta, que, por sua vez condiciona um esquema textual específico que segue a decisão do gênero e do seu funcionamento.

Como você pode ver, nesta carta predominam as seqüências narrativas, mas outros tipos de seqüências também aparecem, como a injuntiva, a descritiva. Com isso, você pode concluir que as seqüências tipológicas (os modo textuais) estão subjacentes à organização interna do gênero. As expressões tipo textual e gênero textual não se opõem, mas se complementam e se integram, pois são formas constitutivas do funcionamento da língua em situações comunicativas da vida diária.

ATIVIDADES

1. Observe os textos a seguir. Você os conhece? Identifique os textos indicados quanto ao gênero, utilizando a relação abaixo. Em seguida, atribua-lhes características específicas como : sua finalidade ? Informar, divertir, opinar, impor ? Quem são os seus interlocutores ? O Autor e um possível leitor ? Quais imagens fazem um do outro ?

1. Resenha crítica de filme ()
2. Regulamento de concurso ()
3. Receita ()
4. oração ()
5. Folheto informativo ()
6. Ficha de inscrição ()
7. Quarta capa (ou contracapa) de livro ()
8. Carta ao leitor ()

2. Observe os textos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, sua diagramação, linguagem, quem é o autor, a quem o texto se dirige. Quais propósitos tem os interlocutores? Quais expectativas e imagens têm um do outro? Qual função tem o gênero? Qual o veículo que foi utilizado para chegar até o interlocutor?



2. A partir do exemplo texto 1 você deverá preencher os demais quadros da tabela, identificando as características da situação de produção dos textos 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

	Texto 1	Texto 2	Texto 3	Texto 4	Texto 5	Texto 6	Texto 7
Autor	Não explicitado						
Função social do autor	Jornalista especializado em cinema.						
Imagem que o autor tem do destinatário	Destinatário que costumava ver filmes estrangeiros						
Local/ espaço onde o texto circulará	Revista BRAVO. Seção : cinema						
Objetivo do autor do texto	Dar informações diversas sobre o filme e convencer o destinatário a assistir ao filme.						

Texto 1

**Clube da Lua**

(Luna de Avellaneda, Argentina/Espanha, 2004), 2h23. Comédia dramática.

Direção: Juan José Campanella.
Roteiro: Juan José Campanella e Fernando Castets. **Elenco:** Ricardo Darín, Eduardo Blanco (foto), Mercedes Morán, Valeria Bertuccelli, José Luis López Vázquez.

Luna de Avellaneda é um clube de bairro que se encontra decadente e com uma pesada dívida a saldar com a prefeitura. A saída mais fácil seria permitir sua venda e posterior transformação em um cassino, mas os sócios resistam.

Apesar da narrativa convencional e da sensação de déjà-vu (parece que o diretor requentou seu longa anterior, *O Filho da Noiva*), o filme tem apelo universal. Os personagens vivem dilemas reais e, em tempos difíceis, não almejam mais do que destruir de pequenas alegrias.

Nos diálogos inteligentes e bem-humorados e no retrato preciso da classe média argentina, que, desde a crise que se instalou no país em 2001, vem travando uma luta contra a ruína moral e financeira.

"Ao contrário de um filme norte-americano, os personagens aparecem com todos os seus defeitos – ninguém saca uma carta da manga para solucionar tudo – e nem se redimem para chegar a um final feliz e em família." (Lorge Sánchez, *Zimuticine.com*)

Texto 2

Todas as mulheres podem evitar o vírus da AIDS.

**Faça sexo seguro
Use sempre Camisinha.**



Gestantes



Adolescentes



Profissionais do Sexo



Atletas



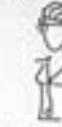
Operárias



Executivas



Professoras



Profissional de Saúde



Inclusive Você...



COMO TODAS AS MULHERES PODEM EVITAR O VÍRUS DA AIDS E AS OUTRAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST)?

1. Procurando se informar sobre DST/AIDS e sexualidade;
2. Conversando com seu parceiro, companheiro, marido ou namorado e escolhendo juntos a melhor maneira de ter uma relação sexual com segurança;
3. A camisinha ajudará a mulher a evitar uma gravidez indesejada e também doenças como gonorréia, sífilis, condiloma, herpes genital, AIDS e outras DST, inclusive o câncer de colo de útero;
4. Mesmo estando grávida, é importante que use camisinha. Ela protege a gestante e o bebê dos riscos de pegar o vírus da AIDS e outras DST;
5. Caso esteja grávida, toda mulher deve iniciar o acompanhamento pré-natal e consentir a realização do teste anti-HIV e VDRL. Caso os resultados sejam positivos ou reagentes, a mulher tomará alguns medicamentos que aumentarão as chances do bebê nascer saudável;
6. Caso a mulher apresente alguma ardência, corrimento (com cheiro ou não) ou alguma ferida ou verruga na vagina, evite ter relação sexual e procure imediatamente o Serviço de Saúde.

Texto 3

CÍNCIA

CARTAS DOS LEITORES

POPULARIZAÇÃO

Tenho lido *Ciência Hoje* (...) e a revista agrada bastante, tanto pelo nível dos artigos como pela linguagem clara e objetiva, sem os tradicionais "rebuscados de científicês", o que permite a leitura pelo leigo, pelo estudante de nível médio e pelo universitário.

Tenho comigo uma preocupação muito antiga a respeito de como popularizar a ciência sem vulgarizá-la, de forma a abrir um espaço importantíssimo, para que o povo possa ter acesso à produção da comunidade científica, e vice-versa... Nesse sentido, *Ciência Hoje* vem abrir este espaço, de forma inteligente e honesta (e barata!).

Assim, temos hoje no Brasil, e em português (o que é muito importante), um veículo de comunicação que traz a ciência ao nível do cidadão comum. Gostaria apenas de sugerir que a revista abrisse um espaço para a pesquisa popular, ou ciência popular... explico: já existem alguns estudos demonstrando que o homem comum também faz ciência, porém o faz sem os recursos e as sofisticações do cientista tradicional. Assim, existe uma sabedoria popular que precisa ser investigada e divulgada. Sei que se confunde o conhecimento popular com superstição. Claro que existem superstições, mas não se pode negar que existe também um conhecimento popular. Nesse sentido é que vai minha sugestão. (...)

Luiz Caetano Greco Teixeira
Londrina (PR)

Texto 4

RECEITA DE CREPE

Ingredientes:

- 1 xícara de chá de farinha de trigo
- 1 xícara (chá) e um quarto de leite
- 1 ovo
- 10 gotinhas de essência de baunilha
- uma pitadinha de sal

Modo de Preparo:

Misture todos os ingredientes no liquidificador e bata durante trinta segundos. Numa frigideira (já aquecida) anti aderente coloque um pouco de óleo para a massa se soltar facilmente, espere uns quinze segundos e vire a massa e abaixe o fogo. Ainda no fogo, recheie o crepe com os ingredientes de sua preferência.

Texto5

No começo do Brasil

PARA APROXIMAR-SE DO JEITO QUE BRASILEIROS E LUSITANOS FALAVAM NO SÉCULO 16, O DIRETOR ALAIN FRESNOT OPTOU POR CONVERTER OS DIÁLOGOS DE 'DESMUNDO' PARA O PORTUGUÊS ARCAICO

POR SÉRGIO RIZZO

Dirribal, grita um marujo, querendo dizer "desçam" (as velas do barco). Um personagem refere-se ao lugar em que está como "acó", uma mulher na faixa dos 40 anos já se considera "anciana" e outra, feliz com uma situação, exclama "Deo gracias". "Ah, uma besta tu és", surge uma adolescente depois de cuspar no rosto de um homem. Qual é o país em que se fala esse estranho idioma? O Brasil de 1570, destino de centenas de fugitivos e degredados, cenário de *Desmundo* (Columbia, 101 minutos, R\$ 29,90).

Baseado no romance homônimo de Ana Miranda (*Compartilha das Letras*, 236 págs., R\$ 35), o filme optou por usar diálogos em português arcaico para aproximar-se ao máximo do modo como as pessoas se comunicavam naquele período histórico. Com a ajuda do filólogo Helder Ferreira, professor da Universidade de São Paulo, o trabalho de pesquisa linguística, adaptação do roteiro e preparação de elenco. O diretor Alain Fresnot e a roteirista Sábina Anzuresgui participaram da escolha de termos, tomando como referência o vocabulário e as construções frasais de textos da época.

Nos cinemas, *Desmundo* foi lançado com legendas em português. Pode-se assistir ao DVD da mesma forma. O canal HBO, no entanto, o exibiu sem esse recurso, como se no Brasil quando os filmes são portugueses. Fresnot manteve-se indeciso em relação aos diálogos até pouco antes do início das filmagens. As duas alternativas envolviam riscos: se os personagens falassem no idioma do espectador, como ocorre nas produções históricas hollywoodianas, todo o esforço de reconstrução de época (cenários, figurinos, ambientação) poderia ser comprometido pela

banalização da linguagem; e, com o português arcaico e as legendas, parcela do público seria afugentada.

Feita a escolha, impôs-se o desafio de imaginar como era a comunicação cotidiana no Brasil do século 16.

— A pronúncia também é uma criação, a partir de estudos sobre o tema. O Helder esteve nas filmagens, ajudou a ensaiar os atores e gravou fitas com a própria voz para lhes ensinar a pronúncia — explica Sábina.

A protagonista de *Desmundo* é Orbela (Simone Spaldone), órfã de 16 anos enviada ao Brasil pela rainha de Portugal para casar com um português. A intenção era a de reduzir a miscigenação causada pelos colonizadores que tinham filhos com índias.

Ao chegar, Orbela se assusta com tudo — o homem com o qual é obrigada a se casar (Omar Prado), a sogra

O filólogo Helder Ferreira, da USP, fez a pesquisa linguística, adaptou o roteiro e ajudou a preparar o elenco

(Berta Zemel), as condições de vida, a natureza. E quer voltar para casa, a qualquer custo. Nessa aventura, tem a ajuda de um espanhol que faz negócios no Brasil (Caio Góler). O filme de Alain Fresnot adota a perspectiva de estranhamento da adolescente portuguesa diante desse "não-mundo". Para o espectador, a sensação é reforçada pelo distanciamento que o português arcaico estabelece, também ele uma terra erma e misteriosa. •

Sérgio Rizzo é crítico de cinema do jornal *Folha de S. Paulo* e editor da revista *Educação*.



Desmundo - Brasil, 2002, 101 min, direção Alain Fresnot



No filme ambientado em 1570, adolescente (Spaldone) enviada ao Brasil para casar com o espanhol (Góler) estranhamento com o novo mundo é reforçada pelo distanciamento provocado pelo uso do português arcaico nos diálogos

Texto 6

Trabalho científico foi tomado neste texto, em dois sentidos. De modo geral, chamou-se trabalho científico "o conjunto de processos de estudo, de pesquisa e de reflexão que caracterizam a vida intelectual do universitário"; de modo restrito e mais técnico, trabalho científico foi considerado, especialmente no quinto capítulo, a própria "monografia científica, texto que relata dissertivamente os resultados de uma pesquisa numa determinada área". Este livro não trata, pois, da investigação científica entendida como pesquisa experimental, de laboratório ou de campo: não é um texto de Metodologia da Pesquisa Científica e muito menos um texto de Lógica da Ciência. Por certo, alguns elementos técnicos ou lógicos são também usados nesses domínios, mas intencionalmente os objetivos deste texto se limitam à esfera do trabalho científico enquanto conjunto de atividades intelectuais realizadas como exigências do curso superior, apresentando diretrizes para a criação de hábitos de estudo que sustentam validamente as posturas que constituem o trabalho científico.

ISBN 85-249-0050-4



9 788524 900501

 CORTEZ
EDITORA

Texto 7

Regulamento "Boa Conta" Sorteio de Carros

1 - Promoção: válida de 10/04/2003 a 31/03/2004 para os consumidores/clientes que tenham os seus dados associados ao CDC (Código do Cliente) do cadastro comercial da Empresa Energética de Sergipe S.A. (ENERGIPE), que estejam classificados no Dept. Comercial da Energipe como: residencial, comercial, industrial ou rural ligados em baixa tensão e que satisfaçam as seguintes condições:

- Para o sorteio do 1º Automóvel: os clientes que tenham recebido as suas 5 últimas contas, imediatamente anteriores à data deste sorteio, classificadas como "Boa Conta".
- Para o sorteio do 2º Automóvel: os clientes que tenham recebido as suas 5 últimas contas, imediatamente anteriores à data deste sorteio, classificadas como "Boa Conta".
- Definição "Boa Conta": conta do cliente que não tenha débito com a ENERGIPE e que tenha quitado a última fatura vencida, até a data do vencimento.

Os clientes aptos a participar desta promoção receberão um cupom (modelo específico aprovado pela Caixa Econômica Federal/GENAB) para cada apuração definida no item 4 deste regulamento.

Os cupons deverão, até o dia 24/10/2003 (para o 1º sorteio) e até o dia 26/03/04 (para o 2º sorteio), ser depositados nas urnas localizadas nas agências de Atendimento Comercial da ENERGIPE ou enviados pelo Correio, à Caixa Postal nº 202, CEP: 49.001-970, ARACAJU/SE.

2 - Prêmios: a cada sorteio, será apurado 1(um) automóvel Fiat Mile Fire 1.0, modelo básico, 2(duas) portas, movido à gasolina no valor unitário de R\$ 13.900,00 (treze mil e novecentos reais), cor branco banchisa, ano de fabricação / modelo 2003/2003 ou superior, totalizando 2(dois) automóveis, no valor total de R\$27.800,00 (vinte e sete mil e oitocentos reais).

3 - Mecânica do Assemblado à Concurso: as apurações previstas nas datas constantes do item 4 deste regulamento serão realizadas às 10 horas no prédio sede da ENERGIPE, oportunidade em que será apurado um cupom (modelo específico aprovado pela Caixa Econômica Federal/GENAB) que deverá estar preenchido com a resposta correta à pergunta: "Qual a empresa distribuidora de energia elétrica de Sergipe que trabalha para o seu conforto e sorteia prêmios entre os clientes com "Boa Conta"?". Para o segundo sorteio desta promoção, a empresa promotora gerará novos cupons, que atendidas todas as exigências acima mencionadas, participarão da respectiva apuração. Após a 1ª apuração, os cupons remanescentes serão eliminados, não participando da apuração do dia 31/03/2004.

4 - Local, hora e data das apurações: as apurações serão abertas ao público e realizadas, na presença de auditores independentes, às 10 horas na sede da Empresa Energética de Sergipe S.A. ENERGIPE, localizada a rua Ministro Apolônio Sales, 81, Bairro Inácio Barbosa, Aracaju SE, nas seguintes datas:

1ª apuração: 29/10/2003

2ª apuração: 31/03/2004

5 - Exibição e entrega dos prêmios: os prêmios prometidos neste evento serão exibidos, 30 dias antes de cada sorteio, aos interessados no endereço da sede da Empresa Energética de Sergipe S.A. ENERGIPE, localizada a rua Ministro Apolônio Sales, 81, Bairro Inácio Barbosa, Aracaju SE. Os prêmios serão entregues nos endereços dos ganhadores, constantes do cadastro comercial da empresa promotora, no prazo de até 30 (trinta) dias, contados das respectivas apurações. O cliente contemplado será notificado por intermédio de telefonema, carta registrada ou telegrama, observando-se para tanto, os dados constantes do respectivo CDC (código do cliente) apurado. Com a participação nesta promoção, o contemplado estará automaticamente autorizando a utilização do seu nome, imagem e som de voz, com vistas à divulgação do resultado deste concurso, não implicando em qualquer espécie de ônus à pessoa jurídica envolvida na elaboração ou operacionalização do evento. A distribuição dos prêmios será gratuita sem ônus para o contemplado, ficando proibida a conversão parcial ou total dos prêmios em dinheiro.

6 - Prescrição do direito aos prêmios: A caducidade dos prêmios, indicados no item 2 deste regulamento, se dará após 180 (cento e oitenta) dias da data de apuração, conforme artigo 6º do Decreto nº 70.951/72. Ficam impedidos de participar do evento promocional em questão, os dirigentes e funcionários da empresa promotora (Empresa Energética de Sergipe S.A. ENERGIPE). Os participantes estarão concordando tacitamente com todas as disposições constantes deste regulamento, sendo que as dúvidas e controvérsias oriundas de reclamações dos clientes/consumidores deverão ser, preliminarmente, dirimidas pela empresa promotora e submetidas, se necessário, à apreciação da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL/GENAB.

DESTAQUE AQUI

DESTAQUE AQUI

DESTAQUE AQUI

CONCLUSÃO

Como você pôde perceber, os gêneros fazem parte das nossas atividades diárias. Circulam em espaços diferentes, porque servem a propósitos diferentes. Sendo assim, o gênero, enquanto produto cultural, é resultado de uma prática social que envolve a linguagem e outros sistemas semióticos. Dessa forma, não se pode produzir, nem entender um texto considerando apenas a linguagem. Com Marcuschi (2002) a interpretação de um texto só é possível quando relacionamos o texto a um contexto ou a uma situação concreta que envolve sujeitos, intenções, conhecimentos partilhados, objetivos da comunicação, imagens recíprocas dos interlocutores, etc. O gênero enquanto forma de organização social materializa em sua forma e função esses diferentes aspectos. O gênero é uma forma de ação social e é uma categoria cultural, porque seu âmbito de ação, assim como a língua, é a cultura.



RESUMO

As atividades foram pensadas para você refletir sobre a expressão gênero e diferenciá-lo da expressão tipo textual. Mas será ao longo do curso que essas noções deveram tornar-se mais compreensíveis. Aspecto fundamental é entender o gênero como ação social, como forma de interação entre sujeitos que estabelecem trocas comunicativas em função de diferentes propósitos. É importante lembrar que apesar de termos priorizado os gêneros escritos, é importante pensar nos gêneros falados aqui não ilustrados. Procure pesquisar mais sobre gênero textual, há muita coisa escrita sobre o tema.



PRÓXIMA AULA

Nas próximas aulas trataremos detalhadamente dos modos discursivos e dos tipos textuais. A primeira aula será dedicada apenas ao tipo narrativo e as seqüências que o caracterizam.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Educ, 2003.

DIONISIO, A P; MACHADO, A. R, BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MACHADO, Anna R M, LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Eliane S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz A **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

_____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

STALLONI, Yves. **Os Gêneros literários**. Rio de Janeiro: DIFEL , 2001.